

JOGANDO COM A IRONIA E O COMPORTAMENTO HUMANO

Karin Claudia Nin Brauer¹ Norberto Perkoski²

¹Universidade de Santa Cruz do Sul- UNISC/ Mestrado - Letras, Santa Cruz do Sul (RS),
karincnb@yahoo.com.br

²Universidade de Santa Cruz do Sul- UNISC/ Mestrado - Letras, Santa Cruz do Sul (RS), perkoski@unisc.br

Resumo- O presente trabalho tem por objetivo analisar a questão do jogo e da ironia na obra O Bilhete Premiado, de Anton Pavlovitch Tchekhov, sob o seguinte aspecto: Como o jogo se processa no comportamento humano? Abordando o desenvolvimento deste ponto, será estudada a construção do conto perante o comportamento do ser humano, o aspecto irônico e o jogo. Antes de fazer esta análise o artigo apresentará um breve relato sobre o enredo deste conto, o qual trabalhará um contexto polêmico de mudanças no comportamento humano partindo de valores materiais idealizados e desejados. A possibilidade de um bilhete premiado virá a transformar a vida de um casal de forma drástica, mas isso ocorrerá somente no pensamento.

Palavras-chave: ironia, comportamento humano, jogo

Área do Conhecimento: LINGÜÍSTICA LETRAS E ARTES

Introdução

Os contos do russo Anton Pavlovitch Tchekhov fazem referência a narrativas repletas de assuntos relativos à humanidade, sentimentos intensos e paixão pela vida. No conto “O bilhete premiado” cria-se uma história que é marcada por uma melancolia contida. Neste conto são feitas críticas à mediocridade burguesa.

E é sobre este conto que será feito a seguir um breve relato e após uma análise sobre a relação que há entre o comportamento humano, a ironia e o jogo.

Ivan Dmítrich está a ler o seu jornal, no momento em que sua esposa lhe pede para conferir o bilhete de loteria. Sem ter fé nos jogos, atende imediatamente à solicitação de sua esposa, a qual encontra-se ansiosa.

À primeira olhada mais atenta que Ivan dá ao jornal, percebe algo que poder-se-ia caracterizar como um zombar do destino a sua descrença no jogo. No alto da segunda coluna estava o número 9499. Sem certificar-se do número do bilhete ou nem mesmo verificar se tinha lido certo, deixou cair ligeiramente o jornal no colo.

Acompanhado do olhar de sua esposa, a qual contribui para criar um ar de suspense com a possibilidade de o bilhete estar premiado, ambos, por algum tempo, entre olhares e sorrisos, deliciam-se com a situação.

O esposo é lançado ao devaneio, planejando o que faria se ganhasse o prêmio. A esposa apenas o acompanha em cada instante. O que antes parecia prazeroso começa aos poucos a tomar outro rumo. Se antes seria interessante ganhar, agora importa planejar, porém dos seus planos sua esposa já não participa mais.

Ela, não muito distante de adivinhar seu devaneio, que consistia em tomar posse do dinheiro da mesma, fala pelo seu olhar, com desaprovação. Pois, se o bilhete pertence a ela, assim também terá de ser o dinheiro. Surge outro momento, porém agora já não mais acompanhado de olhares e sentimentos prazerosos.

Ivan, percebendo a situação, impulsionado pelo prazer de destruir a ilusão que deixava em vantagem sua esposa, olha rapidamente para o jornal e menciona não ser o bilhete premiado, podendo assim, experimentar uma sensação de vingança por não pertencer-lhe o bilhete e sim a ela.

Após a breve menção ao enredo do conto, será realizada uma análise frente à questão proposta: a ironia, o comportamento humano e o jogo relacionado ao conto. Todavia, antes de começar esta análise, é necessário definir o conceito de ironia e jogo a ser usado neste trabalho. Isso será desenvolvido no momento da análise da ironia no conto e da mesma forma se definirá jogo na análise do mesmo no conto.

Discussão

1. A ironia no conto

Sendo assim, observa-se que, conforme o pensamento de Kierkegaard, a ironia situa-se entre o que ele denomina de estágio estético e o estágio ético de crescimento espiritual. Kierkegaard acredita que quem tem a ironia, não a tem apenas momentaneamente, mas sim o dia inteiro.

“O conceito de ironia apareceu no mundo com Sócrates. Ele fundamentava-se na ironia. Sócrates minava a existência, tanto mais profundamente e mais necessariamente cada

expressão particular precisava gravitar na direção da totalidade irônica...” (KIERKEGAARD, 2006, p.30).

Segundo Muecke (1995, p.22) a ironia seria um ato e não algo insignificante. E junto à ironia há um contraste entre o real e o aparente. Então, voltando ao conto, no início, a situação de descrença de Ivan soou de maneira irônica, quando, de repente, ele mostrou-se tão interessado, e deflagrou-se prestando tanta atenção naquele número. Com essa atitude ele criou toda uma situação especial, de suspense, e justamente deu uma idéia contrária de descrença do jogo, transmitiu assim, justamente a idéia de crédito ao jogo.

A ironia pode acontecer no momento em que, pela entonação, ou pela oposição de termos, insinua-se o oposto do que as palavras ou orações parecem manifestar. A ironia pode demonstrar uma intenção sarcástica ou depreciativa. No conto em questão, ela serve como um instrumento que permite despertar denúncias e críticas ao lado medíocre do ser humano, convidando os leitores a uma reflexão, autoquestionamento e análise de fatos sociais. Neste caso, por exemplo, o comportamento do casal perante a idéia de ter ganhado no jogo, corrompe ambos de uma maneira surpreendente, desde um primeiro processo de alegria até a raiva do companheiro.

No caso de O bilhete premiado, há a denúncia de ganância, de maneira irônica, marido e mulher estão a festejar o possível prêmio, como bons amigos, companheiros, e, minutos após, por interesse financeiro e inveja, por parte do marido, esta mesma situação que viria a ser algo muito bom para eles, se tornaria a desgraça de ambos. Um futuro de problemas e brigas.

A ironia, no conto O bilhete premiado, pode ser considerada como uma visão de mundo. Ela é inicialmente acompanhada do riso e em seguida pelo pessimismo, por valores negativos, como a certeza de querer enganar o outro. É o caso do marido que esconde nos seus pensamentos o desejo de livrar-se de sua mulher. Este livrar-se é ilustrado pela vontade de querer viajar sozinho, de repente ele não mais perceber sua esposa de forma atraente.

A ironia pode apresentar-se pelo sentimento de pessimismo, mas também pelo riso. Através “do riso, não o riso aberto e franco, mas o leve sorriso ou mesmo, nem isso, apenas um mexer de lábios, atitude reiteradamente assinalada por todos quantos se manifestam sobre o tema, tomando-a como alvo para crítica ou como elemento inquietador” (GAI, 2005).

Então, a ironia fica presente também quando o casal troca olhares e sorrisos, primeiro amistosos e, após olhares que denunciam uma espécie de desprezo, raiva, medidas de poderes por parte do casal. O fato de enriquecer, ao

mesmo tempo trouxe uma rápida alegria e, ironicamente, foi o mesmo motivo que, em pensamento, corrompeu a tranquilidade daquele lar.

Outro aspecto desta ironia demonstrada no sorriso ocorre quando o marido, após o devaneio, percebe que de fato o bilhete não é seu e num golpe acaba com a ilusão que a esposa criara, avisando que o bilhete não era premiado.

A ironia está ligada diretamente ao jogo e ao comportamento humano. Tendo-se analisado anteriormente a ironia no conto O bilhete premiado, observar-se-á, a seguir, outra análise do conto, aliando agora o aspecto do jogo à análise da ironia e do comportamento humano. A fundamentação será feita de acordo com os estudos do pesquisador e ensaísta francês Roger Caillois levando em consideração o livro Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem. Este artigo também apoiar-se-á nos estudos e obra Homo ludens: o jogo como elemento da cultura de Huizinga.

2. O conto sob o aspecto do jogo

Teremos aqui uma pequena noção de aspectos relacionados aos jogos e à análise dos mesmos no conto O bilhete premiado. Segundo Huizinga, o significado especial do jogo está em sua intensidade, encantamento e capacidade de estimular, despertar, demonstrando-se por meio do ritmo e harmonia, destacando o elemento lúdico em toda a sua observação e interpretação. O jogo transforma-se em um processo cultural que se mantém em nossa memória, em nossa tradição, voltando-se em todo o processo de humanização do homem, valorizado pela ludicidade. “O conceito de jogo deve permanecer distinto de todas as outras formas de pensamento através das quais exprimimos a estrutura da vida espiritual e social” (HUIZINGA, 2004, pág. 10).

Caillois dá atenção às mesmas idéias de Huizinga com relação às regras do jogo: qualquer jogo é formado por um conjunto de normas. Estas determinam o que pode ou não ser considerado jogo. Caillois difere de algumas idéias de Huizinga, no que diz respeito aos jogos de azar, por compreender que Huizinga não inclui estes em sua definição de jogo. O ensaísta enquadra os diferentes estilos de jogos em quatro princípios fundamentais: a vertigem (Ilinx), a competição (Agon), a sorte (Alea) e o simulacro (Mimicry), que trabalha a imaginação e as imitações do real, como, por exemplo, o teatro.

Dada uma breve noção aos aspectos ligados ao jogo, realizará-se a seguir uma análise sobre estes aspectos em relação ao conto “O bilhete premiado”:

Por tratar-se a loteria de um tipo de jogo de azar, no qual a decisão não depende do jogador, em que o elemento compreende o

acaso, o jogador lança-se ao destino, percebe-se a presença do princípio de jogo chamado de Alea. Estas são as características que fazem parte deste princípio. E no conto a esposa de Ivan joga na loteria e pede que ele confira os números no jornal. No jogo da loteria não interessam as habilidades que cada jogador possui, aqui todos os jogadores colocam-se nas mesmas condições: a da sorte. A esposa de Ivan e ele estavam na expectativa de terem sorte, e vencerem, ele ironicamente desejando isso como se o bilhete fosse inicialmente seu.

Devido ao fato dos gestos, quando Ivan deixou cair o jornal em seu colo, das trocas de olhares, dos sorrisos, que Ivan e sua esposa trocavam enquanto ele começava o seu devaneio, a ilusão que se cria neste momento, acompanhada da interpretação expressa pelos olhares, faz com que se observe a presença do princípio de jogo conhecido por Mimicry.

Seguindo a análise, no momento em que surgiu um êxtase entre Ivan e sua esposa, quando ambos perceberam que poderia haver uma chance de seu bilhete ser premiado e seu número estar no jornal, o tempo exato em que fizeram silêncio, olharam-se e sorriram, ilustrou uma busca de vertigem, rompendo por alguns instantes a estabilidade da consciência e, assim, ter-se-ia aqui a presença do princípio de jogo denominado Ilinx.

Ivan, percebendo que o bilhete não era seu, parou de devanear e quis sair vitorioso da situação, terminando com a ilusão da esposa, dizendo que o número do jornal não era o do seu bilhete. Momentos antes deste fato os cônjuges trocavam olhares de raiva, desprezo, como se competissem pelo dinheiro que este bilhete traria. Esta atitude competitiva do casal, e a atitude final de Ivan apontam para a participação sutil do princípio de estilo percebido como Agon.

Então, Ivan, personagem da narrativa “O bilhete premiado” fez uso do jogo para sair da realidade, para devanear. Isto é irônico porque o fato que lhe possibilitou o devaneio foi justamente algo em que dizia não acreditar, no jogo. Fica presente aqui como o jogo vai delatando através do comportamento humano, o seu caráter e como a ironia mostra-se presente.

3. O comportamento humano no conto

Quão irônico transforma-se o comportamento humano quando testado em seus valores. O casal do conto transformou-se tão radicalmente apenas por uma idéia, uma possibilidade. O que aconteceria se de fato tivessem ganhado na loteria? Teria surgido um

divórcio? A análise que pode se fazer é realmente da denúncia da mediocridade, falsidade, que o ser humano pode desenvolver perante o dinheiro.

Inserido no sistema competitivo, capitalista, o jogo possibilita uma chance incrível e fácil ao casal de enriquecer, tudo seria perfeito se o âmagos egoísta e ganancioso do ser humano não viesse pôr destruir isto. No caso, Ivan não poderia ter-se contentado com a chance de sua esposa ganhar o dinheiro, a conseqüência, na análise de Ivan, seria que ela ditaria as normas da situação, e este breve pensamento causa-lhe uma transformação: passa a odiar sua esposa, manifesta raiva contra ela.

Após retratar os três aspectos propostos, a ironia, o jogo e o comportamento humano, percebe-se que eles andam lado a lado, sendo que um enfatiza o outro. O olhar que Ivan direcionou para a esposa trazia um misto de êxtase, fato que caracteriza o jogo, o silêncio que o casal fazia por diversas vezes no conto demonstrava, além do jogo, ironia e mudança de pensamento e valores diante da idéia de ter muito dinheiro, o corromper do comportamento humano, a denúncia do medíocre, e ironia perante a situação mudar de momento em momento e quem em alguns segundos era importante e interessante deixa de ser.

Conclusão

A mistura da ironia ao jogo ligados ao comportamento humano provoca uma espécie de denúncia, do que o personagem tem de melhor ou pior e isto reflete na nossa realidade, nos valores do ser humano.

Através dos recursos do jogo e da ironia usados, foi possível perceber a denúncia e a crítica à burguesia, ao comportamento do povo burguês, representado pelo casal. É admissível que, no contexto do conto, rapidamente valores reais tornam-se dispensáveis e o ser humano deixa-se corromper.

A ironia mantém-se presente em grande parte do conto por olhares, sorrisos. Ela facilita o entendimento do que virá a acontecer no conto, os sorrisos, os olhares unidos ao silêncio de ambos personagens do conto fazem o leitor perceber a raiva, ou a alegria ou ainda deduzir o que estes gestos, olhares e sorrisos significam. E o jogo mostra-se presente quando o marido Ivan anuncia que o número está no jornal, ali forma-se o conflito que irá estremecer o comportamento de ambos, esposa e esposo, e dar início ao conto em si.

O conflito continua, surgindo o clímax no momento em que Ivan começa a devanear sobre o que fará com o dinheiro. Neste momento Ivan usa o jogo para sair da realidade, acompanhado da ironia e a conseqüência será a mudança drástica de sua maneira de pensar ante seus valores e sua esposa.

No conto percebe-se a participação da ironia como sendo o indicador do oposto que se espera que aconteça, que o prêmio traga a felicidade e não a instabilidade ao casal. Os diferentes estilos de jogos que apareceram no conto englobaram os quatro princípios fundamentais de Caillois: a vertigem (Ilinx), a competição (Agon), a sorte (Alea) e o simulacro (Mimicry), e esses refletiram também no comportamento humano que aparece pela denúncia mediocridade, falsidade e ganância que o ser humano pode desenvolver perante o poder, dinheiro.

Referências

CAILLOIS, R. **Los juegos y los hombres: la máscara y el vértigo.** Traducción Jorge Ferreiro. México: Fondo de cultura Econômica, 1994.

GAI, E. T. P. . **Ironia, humor e conhecimento: a atualidade de Machado de Assis.** In: Bordini, Maria da Glória; Remédios, Maria Luíza Ritzel; Zilberman, Regina. (Org.). *Crítica do tempo presente.* Porto Alegre: Associação Internacional de Lusitanistas e Instituto Estadual do Livro, 2005, p. 72-80.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura.** Tradução João Paulo Monteiro. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

KIERKEGAARD, S. A. **O conceito de ironia: constantemente referido a Sócrates.** 3ed. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2006. 283p.

MUECKE, D. C. **Ironia e o irônico.** São Paulo: Perspectiva, 1995.

TCHEKHOV, A. P. O bilhete premiado. In: **A dama do cachorrinho e outros contos.** Tradução de Boris Schnaiderman. São Paulo: Ed. 34, 1999.